

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 2 – Plenitude de vida no reino do Messias

Isaías 7 a 12

Elaborado por Lincoln A. A. Oliveira
lincoln@pibrj.org.br

Apesar de todos os avanços que têm sido apregoados em nossa civilização de século XXI, um anseio muito antigo ainda permanece sem ser inteiramente resolvido: a paz. Em algumas regiões do globo, onde ocorrem guerras, este desejo de paz é ansiosamente buscado. Em outros lugares, onde não se têm tensões de ordem política, encontram-se porém, conflitos diversos, da violência urbana às crises nos relacionamentos interpessoais. O resultado acaba sendo o mesmo: dor, às vezes medo, desconforto e insegurança. O que se verifica na verdade, é que os conflitos, sejam eles entre países, facções ou pessoas, têm a sua origem vinculada à presença do mal.

Contra o pano de fundo de guerra e destruição do Reino de Israel pelos Assírios, Isaías nos apresenta no capítulo 9, uma profecia sobre a vinda do Messias. O termo, de origem hebraica, significa o “Ungido” e tem a palavra “Cristo” no Novo Testamento, como a tradução grega da palavra “Messias”.

A idéia central apresentada por Isaías é que a paz completa e duradoura na vida da nação bem como na vida de cada pessoa, só poderá vir com o reino de justiça do Messias divino. Ele é Maravilhoso, é Conselheiro, é Deus Forte, é Pai da Eternidade e Príncipe da Paz.

Os versos 2 a 5 nos fazem observar dois pontos interessantes:

- **O povo que andava em trevas viu uma grande luz:** a linguagem poética do verso 2 fala daqueles que andavam em trevas a qual nos traz a idéia de adversidade, de desespero e de tristeza. Fala em seguida daqueles que viram uma grande luz que simboliza a paz, a alegria e a salvação. O povo de Israel que estava sofrendo com o domínio Assírio poderia enxergar à frente um maravilhoso novo começo.
- **Contentamento vem com a cessação da guerra:** nos versos 4 e 5 o profeta prevê um tempo em que o Senhor quebraria a opressão do inimigo e faria cessar a guerra.

Quando olhamos porém a história política de Israel e dos demais povos nos anos subseqüentes, bem como a realidade de nosso século e da nossa vida cotidiana, vem-nos a pergunta se efetivamente essa profecia de Isaías foi cumprida.

A profecia de Isaías vai apresentar não apenas um Messias que traz a paz política mas sobretudo que Alguém que promove a paz dentro do coração do ser humano que, em conseqüência, contribui para a paz política. O profeta

fala que o governo estaria sobre os ombros do Messias. A paz completa um dia seria trazida à terra. Isaías previu com razoável precisão que o Messias seria Jesus de Nazareth, como será visto em estudo futuro desta série. É interessante notar porém que Isaías não chegou a ver que esse tempo se completaria com duas vindas do Messias. Somente após a chegada histórica do Messias, Jesus de Nazareth, ocorrida 700 anos depois, é que se compreendeu um pouco mais sobre o tempo de Deus e sobre a segunda vinda do seu Ungido. O governo sobre “seus ombros” se completará na segunda vinda do Messias, quando o mal será vencido definitivamente.

Se compreendermos que a natureza do Messias transcende o papel político e ampliarmos nosso entendimento sobre Ele, como aquele que veio ao mundo para carregar sobre si as nossas iniquidades e nos salvar, passamos a ter uma relação pessoal com Ele e não apenas uma relação histórica. O Ungido pode fazer cessar as guerras que cada pessoa trava dentro de seu coração, o ódio, as invejas, as discórdias, os ciúmes e toda sorte de sentimentos negativos que traz a infelicidade. E isso pode ocorrer nesse tempo e não apenas em um futuro distante. O Messias pode reinar hoje no coração de qualquer pessoa que o reconheça e o aceite como Salvador e Senhor, trazendo-lhe plenitude e vida.

O Messias é a nossa paz: o conceito de um Messias não apenas político e histórico mas um Messias Salvador e pessoal, vai progressivamente sendo revelado nas várias profecias de Isaías e em muitos outros textos da Bíblia, tanto no Antigo quanto no Novo

Testamento. Em Efésios 2:14 a 17 por exemplo, encontramos uma abordagem que nos ajuda a compreender o alcance da natureza do Ungido. Jesus, o Messias não traz apenas a paz, mas Ele é a paz (v14). O texto diz que ele também faz a paz (v15) e também, que Ele proclama a paz. Ele nos dá acesso à ela. Ele derruba as barreiras que nos impedem de encontrá-la e de permanecer nela.

A paz interior não remove simplesmente todas as dificuldades que temos à nossa frente como se fosse um passe de mágica, mas ela contribui para superá-las e nos ensina a suportá-las e viver com elas se necessário.

Plenitude de vida pode ser alcançada integralmente quando alguém resolve ter um encontro pessoal com Jesus, o Messias de Deus, o Príncipe da Paz. Aceitá-lo como Salvador é ter compromisso sério com Ele. É renunciar a si mesmo, é negar o próprio “eu” e deixar que a própria Paz dirija os próprios passos.

Elaborado tendo como referência “The Book of Isaiah”, de Allen Ross.